Prefeitura de SOROCABA

Gabinete do Prefeito

GP-RIM-0969/2025

Sorocaba, 15 de maio de 2025

Senhor Presidente,

Em atenção ao requerimento nº 1004/2025, de autoria do nobre vereador Dylan Roberto Viana Dantas e aprovado por esse Legislativo, no qual requer informações sobre a estrutura e o tempo de espera na UPH Zona Oeste (Unidade Pré-Hospitalar), encaminhamos a Vossa Excelência resposta exarada pela Secretaria da Saúde.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

LUIZ HENRIQUE GALVAO:37887959802

Assinado de forma digital por LUIZ HENRIQUE GALVAO:37887959802
Dados: 2025.05.19 13:13:08 -03'00'

LUIZ HENRIQUE GALVÃO
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

Excelentíssimo Senhor
LUIS SANTOS PEREIRA FILHO
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

SES - Gerenciamento Administrativo e Atos Oficiais da Saúde

OFÍCIO SES/GS Nº 450/2025

Á Divisão de Expediente

Secretaria de Governo

ASSUNTO: Requerimento nº 1004/2025 – Vereador Dylan Roberto Viana Dantas

“**Requer informações sobre a estrutura e o tempo de espera na UPH Zona Oeste (Unidade Pré-Hospitalar).”**

Em resposta ao requerimento supracitado e ao que compete a esta pasta, temos a informar o que segue:

1. Qual a média de tempo de espera atual para atendimento no UPH da General Carneiro e quais ações estão sendo adotadas para reduzir essa espera?

Atualmente, a média de tempo de espera para atendimento na Unidade Pré-Hospitalar (UPH) varia de acordo com a classificação de risco estabelecida pelo protocolo de acolhimento com classificação de

risco (Protocolo de Manchester). Em geral, os casos classificados como de alta prioridade (vermelho e laranja) são atendidos imediatamente ou em poucos minutos, enquanto os casos de menor gravidade (verde e azul) podem aguardar até 2horas, a depender da demanda e da complexidade dos atendimentos em curso.

É importante destacar que o tempo de espera não se dá por ordem de chegada, mas pela gravidade do quadro clínico do paciente, priorizando os casos mais urgentes.

É importante destacar que o tempo de espera não se dá por ordem de chegada, mas pela gravidade do quadro clínico do paciente, priorizando os casos mais urgentes.

Para reduzir esse tempo de espera e melhorar a eficiência no atendimento, a Secretaria da Saúde tem adotado as seguintes ações:

- **Reforço nas equipes multiprofissionais**, especialmente em horários e dias de maior demanda;
- **Avaliação contínua do fluxo de pacientes**, com reorganização de processos internos para maior agilidade;
- **Integração com a rede de atenção básica e especializada**, evitando a superlotação da unidade com casos de baixa complexidade;
- **Capacitação constante das equipes de triagem e atendimento**, garantindo maior assertividade na classificação de risco e no direcionamento dos pacientes;
- **Monitoramento em tempo real da lotação e do tempo de espera**, com indicadores utilizados para ajustes na gestão.

Essas medidas têm como objetivo garantir um atendimento mais ágil, eficiente e humanizado para a população.

2. Há previsão de manutenção ou reposição do bebedouro e do suporte de álcool em gel, ambos relatados como quebrados?

Informamos que a equipe de manutenção da unidade foi devidamente notificada sobre os problemas relatados no bebedouro e no suporte de álcool em gel. A previsão de reparo ou substituição está inserida no cronograma de atendimento técnico, conforme disponibilidade orçamentária. Destacamos, ainda, que a partir da segunda quinzena de maio, a unidade passará a ser gerida pela BOS — Beneficência Obras Sociais — organização que trará novos investimentos estruturais e operacionais, o que incluirá melhorias significativas nos equipamentos e mobiliários, com foco na promoção da saúde, segurança e bem-estar dos usuários.

3. Está sendo feita a devida avaliação sobre a quantidade de assentos disponíveis na unidade e qual a justificativa para a insuficiência relatada por usuários?

A gestão da unidade está ciente das reclamações dos usuários em relação à quantidade insuficiente de assentos e já iniciou uma avaliação técnica para dimensionar adequadamente a demanda. Essa análise considera fatores como o fluxo diário de atendimento, a capacidade física do espaço e os parâmetros de conforto e acessibilidade. A atual limitação de assentos decorre, em parte, das readequações feitas durante o período de distanciamento social, que ainda impactam a organização do espaço. Entretanto, com a transição da gestão para a BOS, prevista para a segunda quinzena de maio, está programado um conjunto de investimentos que contemplará a reestruturação do ambiente físico, incluindo a ampliação do mobiliário e a adequação dos espaços para melhor atender à população.

4. Qual o efetivo atual de profissionais na unidade? Há

déficit de servidores ou sobrecarga de plantões que justifique a lentidão no atendimento?

A UPA se encontra em processo de transição para a gestão BOS. O quantitativo de funcionários foi reavaliado para garantir mais eficiência e qualidade no atendimento.

5. Quais medidas imediatas serão adotadas para garantir o mínimo de conforto e dignidade aos pacientes e acompanhantes que aguardam atendimento no local.

As equipes estão recebendo reforço profissional nesse período de transição.

Sendo o que se apresenta no momento, aproveitamos a oportunidade para renovar elevados votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

Priscila Renata Feliciano
Secretária de Saúde

Sorocaba, na data da assinatura digital.

Documento assinado eletronicamente por **Priscila Renata Feliciano**, **Secretário**, em 14/05/2025, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023 e Decreto Municipal de regulamentação do processo eletrônico.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://cidades.sei.sp.gov.br/sorocaba/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0509922** e o código CRC **8B9C7BC6**.